

Na construção do futuro do basquetebol não se tem valorizado a importância do treinador na fase inicial de aprendizagem. Será sempre muito difícil atingir na fase adulta o nível de excelência se não formos capazes de ter na formação bons treinadores.

Desejo utópico? Talvez não e, na nossa opinião, há dois caminhos possíveis:

a) Cursos de formação específicos para treinadores de minis como fazem alguns países dos quais damos como exemplo (França, Bélgica, Suiça), cursos estes sob a égide das respetivas federações ou através de fundações para o desporto (Espanha).

b) Através do contributo de tutores, treinadores mais experientes e com perfil adequado, capazes de aconselhar, corrigir e ensinar treinadores mais jovens.

Nestas circunstâncias, mais do que a introdução na formação de treinadores de um grau inferior ao nível 1 defendemos antes a criação de um espaço dedicado exclusivamente ao minibasquete.

Atualmente e, na maioria dos casos, quem treina o minibasquete são treinadores muito jovens sem qualificações ou com o nivel 1 e uma escassa formação prática de 6 horas, irrelevante em matérias tão importantes como psicologia infantil, preparação física básica, metodologia do ensino, técnica individual e princípios de tática individual, planificação de conteúdos, direção e estrutura da sessão de treino, comunicação com os pais e crianças.

Necessariamente que vão cometer muitos erros, alguns vezes pecando por defeito, outras vezes por excesso, situação que nos leva a considerar o contributo responsável de um tutor, particularmente na fase de estágio, extremamente benéfico.

O minibasquete é uma fase muito importante na formação dos futuros jogadores de basquetebol e, por isso não se compreende que em duas das mais importantes fases de desenvolvimento de jogador a longo prazo (FUNdamental-6 a 8-9 anos e Aprender a treinar-8 a 11-12) não se assegurem condições para construir jogadores de excelência.

Para treinar bem um jogador de minibasquete é necessário desenvolver conteúdos de treinos adequados e progressivos.

Quando se queimam etapas as consequências são irreversíveis; a qualidade do treinador de formação é determinante para que o atleta possa atingir o alto rendimento.